

COLISEU DOS RECREIOS

Empresa: RICARDO COVÕES (Filhos)

GRANDE COMPANHIA
ESPANHOLA

DE

OPERETAS E ZARZUELAS

(ARTISTAS LÍRICOS UNIDOS)



ÉPOCA 1958/59

PREÇO 2\$50

LA REVOLTOSA

SAINETE LÍRICO EM 1 ACTO

DE

CHAPI



O CONDE DE LUXEMBURGO

SEGUNDO ACTO

DE

FRANZ LEHAR

TEMPORADA DE OPERETAS E ZARZUELAS



Marianela BARANDALLA

Luisa de CORDOBA

Tomas ALVAREZ

Alfonso GODA

Direcção Musical:
GERARDO TOMAS

Coreografo:
AGUSTIN VELAZQUEZ

REPORTÓRIO

O CONDE DE LUXEMBURGO

LA ROSA DEL AZAFRÁN

LA VERBENA DE LA PALOMA

BOHEMIOS

LUISA FERNANDA

LOS GAVILANES

VIUVA ALEGRE

RÍO MAGDALENA

LA DEL SOTO DEL PARRAL

LA ALEGRÍA DE LA HUERTA

AGUA, AZUCARILLOS Y AGUARDIENTE

MOLINOS DE VIENTO

ALMA DE DIOS

LA REINA MÓRA

LA REVOLTOSA

LOS CLAVELES

LA DOLOROSA, E OUTRAS

Lírica :

MARIANELA BARANDALLA

Cômica :

LUISA DE CORDOBA

Contralto :

MARIA TERESA FERNANDEZ-PELLO

Lírico-ligeira :

MARIA LUISA RAMOS

Actriz cômica :

LUISA ESPINOSA

Ballet :

MARIA DE MOLINA, MARIA LUISA EGIDO, ANGELINES MUÑOZ,
MARIA TERESA MUÑOZ, MARIA BEGOÑA RUIZ, MARTA VALDES

Actrições :

CARMEN DE LEON, SOLEDAD PALACIOS, LYDIA VALERO
CARMEN SANTANA, ISABEL MARIN

1.ª Bailarina :

ANA ROSA

Baritono :

ALAVREZ TOMAS

Baixo :

ALEJO QUERALTÓ

Cantor principal :

MANUEL ARIAS

Baritono :

RAFAEL CAMPOS

Tenor cômico :

RAFAEL CASTEJON

Tenores :

LUIS FRANCO e SALVADOR CASTELLÓ

Primeiro actor e Director :

ALFONSO GODA

Primeiro actor cômico

JUAN TABERNER

Actores :

CARLOS G. CAMACHO, JOSÉ LUIS GIL, MANUEL REGUEIRA,
RAMON ACHUCARRO, LUIS PONES

Direcção musical de :

JOSÉ TEROL

LA REVOLTOSA

Sainete Lírico em 1 acto, dividido em 3 quadros
original em verso de JOSÉ L. SILVA e CARLOS FERNÁNDEZ SHAW
música do maestro CHAPI

Mari-Pepa {
Soledad
Gorgoria
Encarna
Jeciña
1.ª Chula
2.ª Chula
Candelas
Filipe
Cándido
Atenedoro
Tibério
Chupitos
Vizinho

LUISA DE CORDOBA
MARIA TERESA PELLO
MARIA LUISA RAMOS
LUISA ESPINOSA
CARMEN DE LEON
SOLEDAD PALACIOS
ISABEL MARIN
LYDIA DIAZ-VALERO
ALFONSO GODA
TOMAS ALVAREZ
JUAN TABERNER
RAFAEL CASTEJON
MANUEL ARIAS
RAMON ACHUCARRO
SALVADOR CASTELLÓ

O CONDE DE LUXEMBURGO

Segundo acto

ACTO DE CONCERTO

Maria Luisa Ramos
Rafael Campos
Maria Teresa Pello e Luis Franco
Tomás Alvarez
Marianela Barandalla
Luisa de Cordoba e coro

Ária do BARBEIRO DE SEVILHA
LA DEL SOTO DEL PARRAL
Dueto de LA DOLOROSA
Prólogo de PALHAÇOS
Valsa da BOHÈME
GENERAL RIOS



GRANDE ORQUESTRA

composta por distintos professores

Maestro Director :
JOSÉ TEROL

40 — CORISTAS DE AMBOS OS SEXOS — 40

Ponto : BENTO HUECAS

Contra-regra : MATEOS

Maquinista : J. GRANERO

Cenários de : RÓS

Cabeleiro : GOYO



Mariana Barandalla



Tomaz Alvarez



Luisa de Cordoba



Alfonso Goda

ARGUMENTO

(LA REVOLTOSA)

A acção decorre em Madrid, nos bairros excêntricos de há 40 anos

PRIMEIRO QUADRO

Num pátio da vizinhança vive uma alegre rapariga chamada Mari-Pepa, bonita, travessa e honrada, mas de quem as vizinhas têm inveja, pois todos os homens da casa estão enamorados dela.

Mari-Pepa tem amores por um rapaz chamado Filipe, e este por sua vez está enamorado dela, mas nem este nem aquela querem dar o seu braço a torcer e fingem que não se importam um com o outro.

Na vizinhança vivem um alfaiate, tipo cómico e efeminado, um inspector municipal e dois rapazes, todos eles casados.

As mulheres destes, por inveja de Mari-Pepa, decidem fazer-lhe uma partida e concordam em que um rapazito da vizinhança avise os maridos de que, pela noite, Mari-Pepa os espera no seu quarto.

Isto é mentira, pois que Mari-Pepa nada disse senão que se ri deles.

SEGUNDO QUADRO

Mari-Pepa e Filipe encontram-se na sua e têm uma cena de recriminações e ciúmes mal contidos, o mesmo acontecendo com o alfaiate e Gorgonia.

TERCEIRO QUADRO

É noite e os vizinhos estão-se preparando para irem à *Verbena*. Filipe e Mari-Pepa encontram-se e cantam um dueto de amor.

Os maridos, ao chegar a hora marcada, apagam as luzes do pátio e vão, enganados pela informação falsa do rapazito, direitos ao quarto de Mari-Pepa, que protesta a sua inocência, sendo nessa altura defendida por Filipe que, ocultamente, deu conta do que se estava passando.

As mulheres, arrependidas, confessam a sua má acção, e Mari-Pepa (A Revoltosa), é proclamada mulher honesta, decidindo Filipe fazê-la sua esposa.

ARGUMENTO

(O CONDE DE LUXEMBURGO)

SEGUNDO ACTO

No jardim de Inverno de Angela Didier

Angela Didier disse adeus ao palco, devendo casar com o príncipe Basílio, e reuniu em sua casa todos os seus admiradores e admiradoras, que tendo saído do teatro antes do fim do espectáculo, estão esperando a *estrela* para lhe fazer uma ovação no seu jardim de inverno. Mas ela está perturbada, porque viu um rapaz num camarote próximo do palco, fitando-a insistentemente. Olharam-se os dois em êxtase e ela apanhou um ramo de violetas que ele lhe atirou aos pés. Mas Angela procura afastar essa visão e vai mudar de *toilette*.

Pela última vez estará no meio das suas amigas, pela última vez lhe chamarão a *Diva triunfante*.

Entretanto, chegam Renato e Brissard. Renato, como tinha sido combinado, usa por esse último dia o título de Barão de Ravel que tinha tomado em vez do de Conde de Luxemburgo.

Entusiasmado pela beleza da cantora, manda-lhe entregar o seu cartão de visita. E eis que surge Julieta, a amiga de Angela, sua companheira de colégio que, vendo Brissard, o censura com amarga ironia. Ele tinha desaparecido com o seu amigo Renato naquela mesma noite; ela então fora para dama de companhia da sua antiga amiga. Mas tudo se aclara: Brissard está cada vez mais apaixonado por Julieta e Julieta mais do que nunca pelo seu pintor.

Estávamos no momento do encontro de Angela com Renato. Este vê de perto a artista que fez vibrar uma fibra que ele julgava adormecida. Angela mostra-lhe o ramo de violetas que ele lhe ofereceu. Renato entusiasma-se e Angela diz-lhe: «Eu sou casada!». E ele responde: «E eu também!». Congratulam-se e vão, no corropio de uma valsa, por entre a multidão de convidados, esconder a sua felicidade.

Aparece o príncipe Basílio, mais achacoso do que nunca, que recorda a Angela Didier que o prazo do seu casamento com o Conde de Luxemburgo termina e que, no dia seguinte, casará com ele. Quando, porém, o príncipe vê Renato em casa de Angela fica trémulo e febril.

Mas tendo notado que eles não se reconheceram, procura por mil formas afastar Angela de Renato, o que consegue, não sem que a cantora não tenha podido deixar cair uma luva, que o conde apanha e cujo aroma a trevo encarnado o impressiona muito.

O príncipe Basílio não cabe em si de contente e canta uma canção a Angela; mas, vendo a impaciência e a contrariedade desta, decide-se a apresentá-la oficialmente aos seus convidados como sua esposa, revelando que o conde de Luxemburgo já não terá mais nenhum direito sobre ela. Mas Brissard, que só então descobre a origem da riqueza de Renato, exclama num ímpeto de amizade:

— «Se se tivessem conhecido, as coisas correriam de outro modo!».

Renato sem que o vejam, assiste a esta cena, e adiantando-se, exclama:

— «Sou eu o Conde de Luxemburgo!... Expulsai-me. Mas lembrai-vos que vendi mais do que o meu nome, vendi a minha felicidade!».

Angela não tem ânimo para o deixar ir embora e apoia-se a ele que, a um gesto de censura de Basílio, grita:

— «Respeitarei nesta senhora a sua noiva!».



Maria Teresa Pello



Luisa Espinosa



María Luisa Ramos



Rafael Castejón



Manuel Arias



Luis Franco



Juan Taberner



Rafael Campos

COLLEÇÃO DE DOCUMENTOS

Composto e impresso na
TIP. FREITAS BRITO, LDA.
12, Rue do Ferregial, 20
LISBOA — Telefone 2 7620
500 ex. — 28-3-1959

1959

1959